

O Colégio Público de Educação Infantil e Primária Ramiro Solans , está situado no Bairro de Oliver, em Zaragoza/ Espanha.

A escola, inaugurada em 1977, atende 220 crianças de diferentes nacionalidades e etnias: 55% das crianças são de etnia cigana e 43% são imigrantes de diferentes países: China, Portugal, Romenia, Equador, Colombia, Gambia, Gana, Guiné Bissal, Senegal, Marrocos, Mauritania. 2% ,outros.

As ações xenófobas entre as crianças, principalmente com a entrada de crianças imigrantes e os problemas gerados a partir dessa relação fez com que a escola construísse projetos visando equacionar, ou minimizar, os conflitos relacionais existentes.

A construção de projetos do Centro de educação como os intitulados: “Entre Todos” e projeto “Convivência”, têm o objetivo de prevenir o surgimento de conflitos, melhorar o clima das aulas do Centro a partir de um melhor conhecimento, valorização e respeito mútuo entre as crianças e entre essas com os adultos. Além dos professores e dos alunos, o projeto implica a participação constante das famílias.

A escola, até então desvalorizada em razão dos conflitos, especialmente quando havia 99% de crianças de etnia cigana apenas, vai, aos poucos, mudando sua característica. O empenho dos profissionais, juntamente com as famílias coloca em marcha estratégias de valorização da escola. Estes entendiam que os problemas não se resumiam a questão educativa apenas, mas era preciso discutir as questões sociais que envolvia a realidade da comunidade. Trabalhavam com uma população marginalizada, social e economicamente, portanto, a necessidade de inclusão exigia projetos que atendessem as necessidades reais em que a escola estava inserida.

Após essa breve introdução, a partir dos dados da escola, vamos às demais questões:

1 Como surge o projeto “Entre Todos”?

Diretora: O projeto surge na escola, surge da realidade apresentada. Ele é coletivo, ou seja, tem a participação de todos os companheiros da escola e também das famílias.

2 Qual o impacto do fluxo constante de professores e da entrada de crianças de novas etnias e nacionalidades no projeto da escola?

Diretora: Mesmo com a saída de professores o projeto permanece na escola e vai se adaptando conforme as necessidades. A entrada de novas crianças e professores também faz com que se agreguem novas experiências e novos elementos para o projeto. Essas novas experiências são sempre levadas para discussão. Temos sempre um grupo que se organiza para fazer avaliações. Estamos abertos as novas incorporações, pois

entendemos que o centro exige mudanças, adaptações. Precisamos de respostas para novos problemas e características que vão surgindo com esse movimento.

3 Qual a nacionalidade da maioria dos professores da escola?

Diretora: Todos os professores são espanhóis.

4 Como os professores são preparados para conviver com essa diversidade?

Diretora: Todos os professores são informados, antes de entrarem na escola, sobre a diversidade que irão encontrar. Por isso eles, além de defender um projeto, passam por uma entrevista para ver se, de fato, estão dispostos a trabalhar com uma população que é diferente se estão dispostos a fazer um trabalho diferente.

5 Como se dá a formação dos professores?

Diretora: Precisa haver sempre uma inovação pedagógica, há que se dar respostas aos conflitos. Aqui há muitos problemas de convivência, de trabalho de classe. Temos então formação constante com todos os companheiros e formações constantes dentro da escola. Os professores também fazem uma hora a mais por dia em relação ao horário que as crianças frequentam o Centro. A idéia é que os professores possam conversar entre si, preparar a classe, organizar material, conversar com as famílias.

6 Mas, em que momentos há encontros coletivos entre os professores ?

Diretora: Fizemos muitas reuniões com todos os companheiros. Nos claustros de setembro e outubro há vários momentos. Depois, nos meses seguintes, uma vez por mês. Os ciclos de educação infantil se reúnem duas vezes por mês. Também há comissão de coordenação pedagógica com os coordenadores de sítio, há também reunião com os pais, que são as comissões de pais que se dá mensalmente. A cada mês também há uma reunião para discussão do projeto de convivência.

7 Há alguma participação das famílias no cotidiano da escola?

Diretora: Trabalhamos muito com as famílias porque não poderíamos estar de um lado e as famílias de outro lado. As famílias são importantes na educação dos filhos então precisamos compartilhar essa educação. Falamos às famílias sobre a nossa forma de trabalho dentro do Colégio, o que fazemos com as crianças. Para que os pais saibam o que se trabalha aqui dentro da escola eles precisam entrar. Trazemos os pais para dentro da escola para que conheçam o que aqui se trabalha. A família precisa confiar na escola. Então a escola está aberta para os pais, para que estes, assim como as crianças, sintam-se tranqüilas, respeitadas e felizes. Se a família fica fora não conhece o que se faz aqui dentro e não valoriza.

8 Há contribuição das famílias na organização de projetos da escola?

Diretora: Além da participação das famílias nas reuniões gerais, há também reunião de comissão de famílias que acontecem mensalmente. A intenção também é que as famílias se conheçam e tragam idéias para que se sintam partícipes do centro e dos projetos desenvolvidos.

9 Quais são as contribuições das famílias para essa organização?

Diretora: As famílias são chamadas para realizar diferentes tarefas na escola e ajudar a organizar o ambiente para festas, por exemplo. Participam também de cursos oferecidos pela escola. As famílias também são convidadas a participar de outros projetos desenvolvidos na escola, contando histórias dos países de onde são provenientes. Essas histórias são contadas em seu idioma, as vezes não entendemos nada, mas elas são ouvidas.

10 Sobre as crianças de diferentes etnias, tanto as crianças da educação infantil como da primária, há quais tipos de conflitos?

Diretora: Havia muitos choques entre os alunos. Os conflitos eram muito grandes, principalmente entre as crianças e os professores, em especial quando havia apenas alunos ciganos, porque esses não aceitavam a autoridade dos professores. Tivemos então que pensar outras maneiras de nos relacionarmos. Reivindicamos a matrícula de

outros alunos imigrantes, que não só ciganos. No início os ciganos não aceitavam a presença de crianças de outras etnias. Ainda há conflitos pontuais.

11 Como a escola trabalha com esses conflitos?

Diretora: Um dos nossos lemas na escola é: “Iguais porque somos diferentes”. Há igualdade de condições na escola, mas todos somos diferentes em nosso jeito de ser. Somos de diferentes cores, diferentes etnias. Assim a palavra mais importante é ‘respeito’, respeito a todas as pessoas, ao espaço escolar, aos materiais. Entendemos também que para que isso ocorra a participação das crianças é muito importante. Quando o aluno participa ele se compromete mais. Tanto os alunos, quanto os pais. Isso faz com que se constitua uma comunidade educativa. No nosso caso a relação interpessoal é muito importante, o que inclui também, além de respeito, o carinho e amabilidade com todos. Trabalhamos muito a auto-estima e o auto-conhecimento, incentivando as crianças a falarem sobre elas mesmas.

12 Como se dá, na prática, a participação das crianças pequenas na escola?

Diretora: Há uma participação através de assembléias, onde as crianças contam como se encontram, o que sentem, quais suas vivências, tanto as positivas quanto as negativas. Também existe muita participação através de jogos, de forma descontraída. Fizemos muitas atividades de grupo para que seja um momento em que as crianças possam falar entre si e facilite sua integração e socialização.

13 Quais as ações a escola constrói para facilitar a inserção e permanência de todas as crianças ao contexto educativo?

Diretora: Trabalhamos muito para a interculturalidade. Temos o projeto de centro chamado “Entre Todos”, assim temos um projeto global de Centro. Trabalhamos totalmente em equipe. Também temos uma equipe diretiva que está atenta aos apontamentos dos companheiros da escola onde todos os grupos estão envolvidos, Educação Infantil e Primária. Também fizemos muitas reuniões com as famílias, com muito diálogo e trabalho constante para compreender as diferenças. Temos um projeto

específico, o 'Projeto Biblioteca', que inclui atividades de leitura, de entretenimento, de contação de histórias diferentes, que se inclui no projeto "Um Passeio pelo Mundo".

14 Com quem as crianças estabelecem uma relação mais próxima, com os pares da mesma etnia ou com as diferentes crianças?

Diretora: Muitas vezes as crianças pequenas ouvem em casa que o negro é mal, por exemplo. As famílias transmitem mensagens para as crianças. Essas mensagens também influenciam, mas fizemos um trabalho constante de diálogo com as crianças e famílias. As crianças desde muito cedo convivem com crianças de outras etnias, parece já muito natural essa diversidade. As crianças mantêm relação com diferentes cores, jeitos e culturas. Assim, quando há algum sinal de racismo, de discriminação, nós procuramos a famílias para fazer um trabalho conjunto, sempre com as famílias, nunca de forma isolada.

15 As crianças passam grande parte de seu tempo na escola. Perceb-se que as crianças pequenas criam algum tipo de estratégia para facilitar sua inserção ao contexto social da escola ?

Diretora: A integração das crianças não é difícil, ela é facilitada quando frequentam diariamente a escola, sem faltas. Elas estabelecem relações entre si com facilidade e rapidez. Um ponto importante para essa inserção das crianças é o contato constante entre os professores e as famílias, principalmente para troca de informações.

16 Com a entrada das crianças imigrantes na escola, estes se veem afetados por uma mudança de toda ordem: geográfica, física, social, psicológica, que precisam enfrentar. Que mudanças a escola se propõe para facilitar a inserção das crianças em seu novo ambiente sem que se anule sua especificidade identitária?

Diretora: Há diferentes programas no centro, como por exemplo, o 'Programa de Educação Emocional', para a resolução de conflitos. O programa não é de um profissional, de um grupo, mas do conjunto. As comissões se reúnem sempre que é necessário para conversar sobre a resolução de problemas que surgem. Construimos diferentes atividades para que as crianças não percam suas referências. Além de atividades gráficas: pintura, desenhos, localização de seu país de origem nos mapas, escrita de cartas; há estudospos. Ao término dos estudos, as crianças apresentam as demais crianças esse estudo, apesar de terem realizado em conjunto. Nossa iniciativa é

de valorizar suas culturas e as famílias tem um espaço importante de participação nessa direção.

17 Como é essa participação?

Diretora: Pedimos muito a colaboração das mães, para que nos contem um pouco de sua tradição, seus costumes e as características de sua região. Muitas vezes não entendemos nada do seu idioma, mas as crianças que pertencem entendem. Também desenvolvemos atividade referente a culinária, chamamos as mães para fazer pratos típicos em festas, principalmente na semana cultural. Há necessidade de um adaptar-se ao outro. As crianças que vêm de outros países, vêm que é tudo diferente aqui, portanto há que se valorizar sua cultura para que esse se sinta acolhido.

18 Como as crianças pequenas fazem para estabelecer relação com as demais crianças? Como eliminam as barreiras do idioma, por exemplo?

Diretora: Tentamos construir na escola um ambiente cordial. Existe entre as crianças uma linguagem muito própria, que é através de gestos. O ambiente acolhedor é o que facilita as crianças que desconhecem o idioma espanhol uma maior tranquilidade. As professoras desempenham um papel importante para as crianças

19 O que 'falam' as crianças sobre o que vivem na escola? (sobre seu processo de imigração e de socialização)

Diretora: As crianças na escola falam muito do que gostam, principalmente de suas famílias. Gostam muito de falar de seus conflitos, em especial sobre os que acontecem em sala ou na hora do recreio. Falam de suas experiências.

20 E o que se faz com aquilo que as crianças falam?

Diretora: Na maioria das vezes as professoras os ajudam a resolver os conflitos vividos.